

PROF FILOSOFIA

APCN-2015

CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA

HISTÓRICO DO CURSO

Reflexões sobre a Filosofia como disciplina do Ensino Médio são realizadas de forma sistemática desde meados da década de 1970, período da fundação da Sociedade de Estudos e Atividades Filosóficas (SEAF). A obra “O Ensino da Filosofia no 2º grau”, organizada por Nielsen Neto (1986), fruto das ações desenvolvidas pela SEAF, compreende – ainda hoje – uma valiosa referência na área.

Ao tema do valor formativo da Filosofia, recorrente nas mobilizações pela obrigatoriedade desta como disciplina escolar, somaram-se outros, após a promulgação da Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008, a qual tornou obrigatória a Filosofia como disciplina do Ensino Médio. A fim de que a Filosofia se consolide (de direito e de fato) na matriz curricular da Educação Básica, faz-se necessário enfrentar os desafios de transformar a sala de aula em um espaço de abertura para o pensamento filosófico (promovendo um aprendizado efetivamente significativo para os estudantes do Ensino Médio), propor currículos e materiais didáticos, repensar a formação docente e, igualmente, acolher e viabilizar o ensino da Filosofia na pós-graduação.

Nas graduações, um amplo movimento de alteração nas concepções dos cursos de formação docente foi realizado. Um dos principais documentos deste processo de mudança é o Parecer CNE/CP 09/2001 (Despacho do Ministro em 17/1/2002, publicado no Diário Oficial da União de 18/1/2002), o qual aponta as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, de graduação plena. Neste, determina-se que os cursos de Licenciatura tenham integralidade própria, sendo constituídos de modo que as fundamentações pedagógica e específica (no caso, a filosófica) dialoguem, não sendo apenas sobrepostas na matriz curricular.

Concomitantemente, a CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – propôs algumas modalidades de programas voltados à formação inicial e continuada de professores: o PRODOCÊNCIA (Programa de Consolidação das Licenciaturas), o PARFOR (Plano Nacional de Formação de Professores da

Educação Básica), o OBEDUC (Observatório da educação) e o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência). Apesar do reconhecido êxito dos programas mencionados, as atividades nestes desenvolvidas (sobretudo no âmbito do PIBID) e as mudanças estruturais dos cursos de Licenciatura em Filosofia indicam a necessidade de revisar a relação entre a formação filosófica e a formação do professor. Sinalizam, igualmente, uma notória demanda por pesquisas na área de Ensino de Filosofia no nível de pós-graduação. Torna-se urgente o Ensino de Filosofia como área de pesquisa filosófica na pós-graduação, mobilizando uma agenda e um repertório formativos próprios.

Se, por um lado, pesquisas estritamente acadêmicas na área em questão têm sua natureza e seu locus específicos, por outro, é inegável a urgência e a necessidade de um espaço em que professores possam pensar, pesquisar, amadurecer, aprimorar e recriar as práticas filosófico-pedagógicas que têm sido desenvolvidas em nossas salas de aula da Educação Básica. Assim, ao lado das pesquisas já realizadas em programas de Educação e de Filosofia, o mestrado profissional para professores de Filosofia poderia proporcionar a criação ou a expansão de um espaço de reflexão voltado à docência da Filosofia na Educação Básica dentro dos próprios departamentos de Filosofia e dos demais departamentos que a eles se associam na formação inicial de professores.

Atenta a este cenário, a Associação Nacional de Pós-graduação em Filosofia (ANPOF) passou a acenar, nos últimos anos, sobre a relevância do Ensino de Filosofia ser pesquisado por programas de pós-graduação em Filosofia. Desde 2006 a ANPOF possui o Grupo de Trabalho "Filosofar e Ensinar a Filosofar" (<http://www.anpof.org/portal/index.php/pt-BR/2013-11-25-22-44-25/grupos-de-trabalho/category-items/2-grupos-trabalho/30-filosofar-e-ensinar-a-filosofar>), cuja primeira reunião ocorreu durante o XII Encontro Nacional de Filosofia, em Salvador. Três participantes do GT integram a Comissão de Criação do Mestrado Profissional em Filosofia: Adriana Mattar Maamari (UFSCAR), Marcelo Senna Guimarães (UNIRIO) e Patrícia Del Nero Velasco (UFABC).

Em 2012, a décima quinta edição do evento bianual da ANPOF inaugurou a intitulada ANPOF Ensino Médio (ANPOF_EM), um conjunto de atividades paralelas voltadas para os professores do Ensino Médio. Dentre as ações da primeira edição, destaca-se a Sessão Plenária "Pós-Graduação e Ensino Médio", mesa-redonda sobre o Ensino de Filosofia como pós-graduação, composta pelos professores Eduardo Barra (coordenador da mesa), Filipe Ceppas e Patrícia Velasco (integrantes do GT da

ANPOF “Filosofar e Ensinar a Filosofar”) e Danilo Marcondes (Coordenador da área de Filosofia/Teologia na Capes (2011-2014)).

Na segunda edição do Encontro ANPOF Ensino Médio, realizada em outubro de 2014, em Campos de Jordão, ocorreu o Simpósio da ANPOF_EM, uma mesa-redonda sobre a criação do Mestrado Profissional em Filosofia. A fim de informar, esclarecer, fomentar discussões, propor iniciativas de encaminhamentos, sondar candidaturas de universidades interessadas em associar-se à proposta e articular comissões de trabalhos para as providências formais, a Comissão de Organização da ANPOF_EM criou um fórum (virtual) de debate sobre o Mestrado Profissional, ativo de agosto até data do Simpósio. O grupo de cerca de 200 professores sinalizou, nas discussões virtuais, que a submissão da proposta do PROF FILOSOFIA deveria ser feita à área de Filosofia, bem como que deveria ser uma pós-graduação stricto sensu para aprimoramento da formação profissional de professores de Filosofia da Educação Básica. A partir das discussões do fórum de debate, constituíram-se as comunicações dos professores participantes da mesa-redonda: Edmilson Paschoal (UFPR), Eduardo Barra (UFPR), Junot Matos (UFPE) e Patrícia Velasco (UFABC).

No Simpósio da ANPOF_EM algumas diretrizes para a criação do PROF FILOSOFIA foram deliberadas pela comunidade presente e posteriormente publicadas na página da ANPOF (<http://www.anpof.org/portal/index.php/pt-BR/2013-11-25-22-46-01/chamada-prof-filosofia>), nos seguintes termos: “1) a criação de um Programa de Pós-Graduação em Filosofia, Mestrado Profissional, no modelo designado pela CAPES como PROF, cujo objetivo é atender a demanda por formação de profissionais que lecionam a disciplina de Filosofia no Ensino Médio no país; 2) o Programa de Pós-Graduação será designado como “PROF-Filosofia” e será submetido à área de Filosofia da CAPES; o PROF-Filosofia será composto por instituições reunidas em uma rede de cooperação, que assim formarão os núcleos locais dessa rede, sob uma coordenação central de uma das instituições participantes, que será assim denominada a instituição sede da rede; 4) a próxima reunião das instituições interessadas em integrar a rede, com o objetivo de dar início aos trabalhos de composição do PROF-Filosofia, será realizada no dia 03 de dezembro de 2014, em Curitiba, na UFPR; 5) a reunião de Curitiba, que deve dar início à composição do APCN para a proposição do PROF-Filosofia, terá como pauta básica: i) a sequência do debate sobre as peculiaridades do PROF-Filosofia, ii) a definição das linhas de pesquisa do PROF-Filosofia, iii) o credenciamento dos núcleos e escolha da instituição sede do PROF-Filosofia, iv) a distribuição de tarefas para a composição do APCN de criação do PROF-Filosofia; 6) a participação na reunião de Curitiba será feita por

indicação dos Departamentos (Instituições) interessados em participar do PROF-Filosofia; 7) para facilitar a organização da reunião, solicita-se que as inscrições e o credenciamento para a participação na reunião de Curitiba sejam feitas até o dia 1º de dezembro, por e-mail dirigido aos membros da comissão organizadora da reunião, ao qual deve ser anexado uma cópia de um documento convalidando a indicação mencionada no item 6 acima”.

No dia 03 de dezembro de 2014 reuniram-se, sob a coordenação dos professores da UFPR Edmilson Paschoal e Eduardo Barra, representantes de 37 instituições. Definiram-se os seguintes pontos: a grande área do PROF será Filosofia; a área de concentração será Ensino de Filosofia; a instituição sede será a UFPR; o diploma será expedido pela instituição núcleo; as linhas de pesquisa serão duas, a saber, 1) Filosofia e Ensino e 2) Práticas de Ensino de Filosofia; o perfil do ingressante é o de ser professor de Filosofia em exercício na Educação Básica (não precisando ter graduação na área); o corpo docente será constituído, preferencialmente, por professores doutores com publicação na área e experiência de orientação (IC, TCC, PIBID, Mestrado Acadêmico etc.). Discutiu-se delineadores para o perfil do egresso, a estrutura curricular e o trabalho de conclusão de curso. Na parte final da reunião foi constituída uma Comissão de Criação do PROF FILOSOFIA, composta pelos professores Adriana Mattar Maamari (UFSCar), Antonio Edmilson Paschoal (UFPR), Marcelo Senna Guimarães (UNIRIO), Patrícia Del Nero Velasco (UFABC), Rafael Rafael Mello Barbosa (CEFET-RJ) e Ronai Pires da Rocha (UFSM).

A comissão supramencionada reuniu-se pela primeira vez no dia 09 de fevereiro de 2015, na UFPR, dando início ao processo de elaboração do APCN. Na ocasião, estabeleceu-se um cronograma de trabalho, no qual se previa, em 20/03/2015, um novo encontro da comissão e, em 10/04/2015, a realização de uma assembleia com os coordenadores dos núcleos para aprovação dos principais textos da proposta a ser apresentada à CAPES.

O presente histórico do curso permite asseverar a urgência e a importância de um programa de pós-graduação em Filosofia que contemple a área de Ensino de Filosofia e sua crescente e qualificada demanda. Possibilita, outrossim, sinalizar o caráter coletivo e colaborativo que caracterizou todo o processo de construção da proposta ora submetida.

CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL E REGIONAL DA PROPOSTA

A Universidade Federal do Paraná, mais antiga universidade do Brasil, teve sua fundação, em 1912, idealizada pela comunidade paranaense que tem com ela uma relação profícua em termos de formação de lideranças regionais e também da massa crítica do Estado. O curso de Filosofia da UFPR iniciou suas atividades em 1938, integrando o conjunto de cursos inaugurais da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Paraná, um dos núcleos que deram origem à reimplantação da Universidade Federal do Paraná, assim constituída em 1950. O curso, que funcionou desde o seu início no período diurno e, a partir de 2001, passou a ser ofertado também no período noturno, desempenha ao longo de sua história um importante papel para a formação de intelectuais e de professores que atuam no ensino de filosofia, tanto em universidades e faculdades da região quando em escolas do Ensino Médio.

Atualmente, o curso é ofertado nos períodos matutino e noturno nas modalidades de licenciatura e de bacharelado, com uma duração mínima de 4 anos. A cada ano ingressam pelo vestibular 90 novos estudantes e, nos últimos anos, formam-se, em média, cerca de 30 estudantes.

Na modalidade licenciatura, a maioria das disciplinas obrigatórias (cerca de 60% da carga horária cursada em disciplinas) é ministrada pelo Departamento de Filosofia, do Setor de Ciências Humanas da UFPR, às quais se soma um elenco de disciplinas voltadas para a formação do professor, sob o encargo dos departamentos do Setor de Educação da UFPR. Além dessas disciplinas, os alunos devem ainda cumprir um mínimo de 10 disciplinas optativas (cerca de 20% da carga horária em disciplinas), que, além da própria Filosofia, cobrem um amplo espectro de outras áreas do conhecimento, tais como Línguas Estrangeiras e Clássicas, Literatura, Ciências Sociais, Psicologia, História e Física, entre outras.

O curso oferece diversas outras atividades formativas que visam complementar a preparação profissional dos seus estudantes no campo da pesquisa e da docência. Dois programas institucionais estão diretamente vinculados à coordenação do curso: o Programa de Educação Tutorial (PET - criado em 1994) e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID - criado em 2009). Além desses programas, que juntos oferecem 50 bolsas, os estudantes do curso são incentivados a participarem das pesquisas desenvolvidas pelos professores do curso e candidatarem-se aos programas de iniciação científica mantidos pelo Conselho Nacional de Pesquisa

(CNPq) e outras agências de fomento, que também oferecem bolsas aos seus participantes.

A coordenação do curso está sob a responsabilidade do colegiado, formado por representantes dos corpos docente e discente do curso e que indica o coordenador e o vice coordenador do curso.

Particularmente no que se refere à relação com o Ensino Médio, o Curso de Licenciatura em Filosofia da UFPR, além de formar professores que atuam, em sua maioria, em Curitiba e em sua Região Metropolitana, tem exercido uma influência que atinge o Estado do Paraná como um todo, em especial pela participação em programas de formação continuada e de treinamento de professores. Nesse sentido, merece destaque também a participação e professores do Departamento de Filosofia da UFPR no denominado “Projeto Folhas”, que visou a elaboração de material didático pelos próprios professores da rede pública com apoio técnico e crítico de professores universitários. Das duas edições do Projeto Folhas, resultou o livro didático público para o ensino de filosofia no Estado, uma experiência talvez pioneira de produzir esse tipo de material didático com a participação massiva dos seus usuários finais, os professores da educação básica. Vários professores do Departamento de Filosofia da UFPR colaboraram intensamente também na confecção de um dos maiores projetos já realizados no País de preparação de material para o trabalho com a disciplina de Filosofia no Ensino Médio, que foi a *Antologia de Textos Filosóficos* (http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_pedagogicos/cadern_o_filo.pdf), uma publicação que reúne em 715 páginas textos filosóficos originais, a maioria deles com traduções e comentários preparadas exclusivamente para essa edição. Esse material constitui um apoio para muitos professores também de fora do Estado, visto sua disponibilidade irrestrita na Internet. Por fim, deve-se registrar que professores do Curso de Filosofia da UFPR atuaram também nos debates que culminaram na edição das Diretrizes para o Ensino de Filosofia no Estado do Paraná, especialmente como “leitores críticos” do documento em sua fase de elaboração.

Paralelo a esse trabalho com a Secretaria do Estado da Educação, desenvolvido em especial durante a gestão 2002-2010 (Governo Roberto Requião), foram feitas também as coletâneas organizadas pelo professor Vinicius B. de Figueiredo, intituladas *Filósofos na sala de aula* e a série de *Traduzindo* (www.filosofia.ufpr.br/traduzindo), num trabalho de tradução de textos filosóficos para o trabalho de sala de aula, organizado pelo professor Eduardo Barra. Merece destaque também o trabalho iniciado em 2009 do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, cujo objetivo é aprimorar a formação inicial dos

professores e contribuir para a elevação do padrão da educação básica no país. Participam do programa, além dos estudantes e professores dos cursos de licenciatura das universidades, professores da rede pública de ensino, que assim assumem um papel ativo na tarefa de formar os futuros professores. O programa na UFPR reúne os 17 cursos de licenciatura da instituição, entre os quais o da Filosofia. Cabe ressaltar que a coordenação geral do PIBID na UFPR esteve a cargo do professor Eduardo Barra, do Curso de Licenciatura em Filosofia até o final de 2014 e que o PIBID, como uma modalidade de trabalho diretamente envolvida com a docência, constitui a principal matriz a partir da qual se desenvolve o projeto de um mestrado profissional em filosofia.

O subprojeto de Filosofia do PIBID/UFPR está voltado para o tema dos materiais didáticos para as aulas de filosofia no ensino médio, com dois eixos de ações: sustentação das políticas públicas e formação para a preparação e a utilização do material didático. O primeiro eixo inclui atividades em torno das políticas oficiais da SEED-PR a respeito dos recursos didáticos destinados às aulas de filosofia no ensino médio, em particular o Livro Didático Público de Filosofia (2006) e a Antologia de Textos Filosóficos (2010). O objetivo é contribuir para a efetiva inserção desses recursos nas aulas de filosofia das escolas da rede pública do Estado. O segundo eixo de atuação está voltado à formação dos estudantes na condição de futuros professores para o planejamento e a preparação do seu próprio material didático. Para tanto, o subprojeto incorporou-se às Oficinas de Tradução. Essas oficinas destinam-se a produzir e publicar traduções de textos clássicos da filosofia num formato e numa linguagem acessíveis aos estudantes do ensino médio e capazes de viabilizar a inserção do universo conceitual e crítico desses textos nas aulas de filosofia nesse nível de ensino.

Nos últimos anos, professores que hoje compõe o núcleo local do PROF-FILO da UFPR, a pedido da Associação Nacional de Filosofia (ANPOF) participaram de vários debates em diferentes regiões do país, dos quais resultam tanto a leitura crítica dos Parâmetros Curriculares Nacionais, em 2004, (http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CB0QFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.anpuhsp.org.br%2Farquivo%2Fdownload%3FID_ARQUIVO%3D24369&ei=QSfgVKi1JsTLsASj1YA4&usq=AFQjCNEl_KU6MFDXImFaumcpsXVdBZNqQ&sig2=GKkPn0VuLn-Oebt9CRCK6w&bvm=bv.86475890,d.cWc) e a posterior redação das Orientações Curriculares para o Ensino de Filosofia no Ensino Médio, publicada pelo Ministério da Educação e Cultura em 2006 (http://www.cespe.unb.br/vestibular/1vest2010/guiainvestibulando/book_volume_03_in

[ternet.pdf](#)). Lembrando a mesma comissão foi responsável pela redação da ementa aprovada posteriormente no Conselho Nacional de Educação como o primeiro passo do retorno da filosofia como disciplina obrigatória no currículo do Ensino Médio o País.

Compreendendo a importância do ensino de filosofia no Ensino Médio para a expansão e consolidação da área de filosofia no País, e o seu próprio papel no sentido de agregar os diferentes segmentos em que se tem a atuação da filosofia, a ANPOF retomou, em 2012 atividades ligadas ao Ensino de Filosofia no Ensino Médio, organizando, juntamente com o Encontro Nacional de Filosofia da ANPOF, evento bianual, de alcance nacional, o evento Encontro ANPOF Ensino Médio (ANPOF-EM), cuja preparação, nas suas duas primeiras edições, em 2012, em Curitiba e em 2014, em Campos do Jordão, ficou ao encargo do professor Eduardo Barra, do departamento de Filosofia da UFPR.

É do âmbito desse encontro e da criação, concomitante, de um fórum de debates sobre o Ensino de Filosofia o Ensino Médio, que surgiu a proposta de criação do Mestrado Profissional em rede de âmbito nacional voltado à formação dos professores de filosofia da educação básica. O debate teve início em 2012, durante do XV Encontro Nacional de Filosofia, em Curitiba, e prosseguiu no encontro seguinte, em Campos do Jordão-SP, quando numa assembleia com aproximadamente 200 pessoas de diferentes Instituições de Ensino foi aprovada a proposta de criação do PROF-FILO, tendo a UFPR sido indicada, nessa ocasião, como organizadora da reunião que regulamentaria a criação do Programa, em 03 de dezembro de 2014 e, nesta reunião, aprovada por maioria absoluta como a Instituição Sede do PROF-FILO.

Caracterização do curso

***Nome:** Filosofia

***Periodicidade da Seleção:** Anual

***Objetivo do curso/perfil do profissional a ser formado:**

O mestre deverá ser capaz de desenvolver pesquisa em ensino de Filosofia, levando em conta seus aspectos históricos, práticos e teóricos e por meio dessa pesquisa criar e executar estratégias de abordagem dos problemas e desafios da docência em Filosofia no ensino médio brasileiro. Deve ser capaz de assumir postura crítica e autônoma diante da realidade escolar e diante da Filosofia, considerada como patrimônio de conhecimento humano acumulado na sociedade e na cultura a ser investigado.

Com isso, deve ser capaz de promover a interação crítica e produtiva entre filosofia e educação, de reforçar a qualidade das aulas e cursos que ministra, de ampliar sua participação no contexto escolar e de atuar como professor formador e propagador de meios de formação para outros docentes e licenciandos.

*** Créditos Disciplinas:** 3 disciplinas obrigatórias: Filosofia do Ensino de Filosofia – 4 créditos; Laboratório de Ensino de Filosofia – 4 créditos; Seminários de Projeto – 4 créditos.

Disciplinas optativas – 4 créditos. [Não se decidiu o número exigido ainda]

*** Créditos Tese/Dissertação:** [a decidir]

*** Vagas por seleção:** a depender de cada núcleo.

*** Equivalência horas aula/ crédito**

15horas aula = 1 crédito teórico

*** Descrição Sintética do Esquema de Oferta do Curso**

O curso é oferecido na sede e nos núcleos, segundo programa comum. Disciplinas à distância poderão ser oferecidas, caso haja condições técnicas disponíveis.

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: ENSINO DE FILOSOFIA

O Programa pertence à área de concentração “Ensino de Filosofia”. Como um Mestrado Profissional em Rede, visa reunir sob um mesmo projeto formativo, atividades de ensino e pesquisa que tem como objeto o desempenho do componente Filosofia no currículo nacional, em todos os aspectos pertinentes de sua realização didática, em especial no que diz respeito às características da Filosofia como integrante de projetos curriculares e a materialidade didático-pedagógica da mesma, em seus variados desdobramentos.

A definição desta área de concentração leva em conta o fato que a pesquisa e o ensino de Filosofia não tem dedicado a atenção devida aos processos didático-pedagógicos que são implicados pela crescente presença curricular da mesma no ensino médio brasileiro. Pode-se afirmar que inexistem, até hoje, esforços expressivos, sistemáticos e integrados, de iniciativa da comunidade filosófica, em favor da pesquisa em torno do ensino de filosofia, pois a grande totalidade das iniciativas de pós-graduação na área de Filosofia gira em torno da formação acadêmica tradicional. Assim, a proposta de um Mestrado Profissional que tenha como área de concentração o Ensino de Filosofia parece ser, mais do que oportuna, necessária.

O Programa enfatiza a capacidade da Filosofia, enquanto componente curricular no ensino médio, em desempenhar um papel fulcral no desenvolvimento das capacidades reflexivas dos adolescentes, jovens e adultos em formação. A atual proposta de constituição de uma Rede de Mestrado Profissional em Ensino de Filosofia insere-se, assim, em primeiro lugar, no contexto dos esforços dos profissionais da área, tanto daqueles concentrados nos Departamentos de Filosofia quanto daqueles localizados nos Departamentos de Metodologia de Ensino e assemelhados, em trabalhar mais concretamente pela qualidade da formação oferecida pelas licenciaturas em Filosofia e pela qualidade dos processos de formação continuada. Em segundo lugar, cabe indicar aqui que, como consequência de um olhar mais atento para os processos de formação, a comunidade filosófica vincula-se mais ao contexto das políticas educacionais públicas brasileiras. Assim, os objetivos e a estrutura acadêmica do curso procuram também ter presente as crescentes demandas por uma escola pública com os padrões de qualidade de ensino requeridos para a sustentabilidade das políticas de inclusão que caracterizam os principais esforços educacionais e sociais em curso no país. Assim, as linhas de

pesquisa e o núcleo comum de disciplinas foram estabelecidas de modo a indicar, entre outros aspectos, o vínculo entre os esforços contínuos para a elaboração de currículos mais integrados, por áreas de conhecimento e por realizações de interdisciplinaridade.

Dada a natureza reflexiva e abrangente da Filosofia, é preciso que sua presença curricular seja um elemento de colaboração eficaz para a construção dos diversos letramentos indispensáveis ao ser humano; o cuidado profissional com os processos de argumentação, por exemplo, fazem com que a disciplina tenha um lugar privilegiado no espaço curricular; os letramentos são, em um nível profundo, formas discursivas – as linguagens, celebradas em documentos como as DCEN – cujo exame e tratamento conceitual, típicos de nossa área, conferem ao professor de filosofia, no nível médio, um papel excepcional nos esforços de interdisciplinaridade.

Um Mestrado Profissional em Ensino de Filosofia demanda uma atenção especial para as diferenças entre os níveis superior e médio de ensino: a pesquisa realizada nesse nível de pós-graduação tem em vista, de modo privilegiado, a transposição didática. Isso não quer dizer que a área de concentração deva assumir um viés eminentemente didático e metodológico. Uma característica evidente dos mestrados profissionalizantes executados por Licenciaturas é o cuidado (e isto se vê numa leitura dos projetos dos demais PROF - Artes, Física, História, Matemática, Química, Sociologia – com a harmonia entre as exigências de conhecimento dito específico e os conhecimentos e habilidades ligados aos processos de transposição didática.

A formação de uma rede de Mestrado Profissional em Ensino de Filosofia, cria uma oportunidade rara de trabalho conjunto na formação continuada de professores. Este trabalho insere-se nas tarefas de consolidação progressiva da disciplina de Filosofia como um componente curricular que não apenas assegura sua presença no currículo pelas dinâmicas de estranhamento e sensibilização que ela proporciona, mas pelo efetivo aporte de instrumentos conceituais de reflexão, escrita e argumentação, capazes de contribuir com as demais disciplinas que fazem coro à necessidade de procedimentos curriculares e pedagógicos adequados para a necessária melhoria na qualidade do ensino.

LINHAS DE PESQUISA

As possibilidades de realizações dentro da área de concentração “Ensino de Filosofia” são muitas. Podemos, no entanto, esboçar duas grandes áreas de investigação, ligadas a tendências de trabalho na área que inevitavelmente se sobrepõem, dependendo da natureza e objetivos das investigações. A proposição dessas duas áreas procura levar em conta os projetos de pesquisa que tem sido elaborados pelas diversas instituições participantes da rede institucional do Mestrado. Nossa proposta procura também dialogar com a realidade do ensino médio brasileiro e com o fato das responsabilidades decorrentes da presença legal e curricular de nossa disciplina. Assim, o projeto aqui apresentado visa uma verdadeira parceria com a escola brasileira, partindo da situação do professor *in média res*; este, espera, de um mestrado profissional em Filosofia, o espaço adequado para o enriquecimento de sua formação.

Nas duas linhas de pesquisa propostas a seguir nos orientamos pela convicção de que deve haver uma conexão relevante das disciplinas, atividades e pesquisas do Curso com as contribuições possíveis da disciplina para o desenvolvimento de habilidades de argumentação e críticas, ponto incansavelmente retomado pela área desde há muito tempo. Assim, enfatizamos aquilo que as duas linhas de pesquisa tem em comum, a saber, a preocupação de enfatizar as possibilidades de integração com as demais disciplinas, fazendo justiça à natureza reflexiva e argumentativa de nossa disciplina.

2. 1. Filosofia e Ensino.

Com a designação “Filosofia e Ensino”, indicamos a tendência de estudos mais amplos, que visam o esclarecimento e o aprofundamento da ampla variedade de aspectos de natureza conceitual e teórica envolvidos no ensino da disciplina, quer sejam aqueles estudos que enfatizam mais a expansão das fronteiras da Filosofia na sua adequação ao universo de referência do ensino médio, quer sejam aqueles que enfatizam os estudos sobre as diversas possibilidades de concepções, atividades e procedimentos no ensino da disciplina.

São contemplados aqui os estudos sobre os aspectos históricos do ensino de filosofia, sobre as diferentes concepções sobre o ensino de filosofia, sobre os aspectos institucionais do ensino de filosofia, e, naquilo que cabe em um viés mais

conceitual e teórico, os estudos, propostas, avaliações sobre didática da filosofia, sobre as mais variadas formas da interdisciplinaridade, metodologias do ensino de filosofia, fundamentos do ensino de filosofia, processos de avaliação em Filosofia e por último, mas não menos importante, estudos curriculares voltados para a disciplina.

2.2. Práticas de Ensino de Filosofia.

Com a designação “Práticas de Ensino de Filosofia” indicamos a tendência daqueles trabalhos que colocam mais ênfase na proposição, análise e avaliação daquilo que está em realização, efetiva ou possível, na prática escolar.

São contemplados aqui os estudos e investigações, como diz o título, que visam, de algum modo, passar pelo crivo – real ou possível - do cotidiano escolar, e isso inclui uma variedade de trabalhos na área de elaboração e avaliação de materiais didáticos e metodologias de ensino, processos de avaliação na disciplina, relatos de caso, produções, propostas curriculares.

PROF FILOSOFIA

APCN-2015

DISCIPLINAS

DADOS DAS DISCIPLINAS

Nome: Filosofia do Ensino de Filosofia.

Nível: Mestrado Profissional – Obrigatória.

Créditos: 4 **Carga Horária:** 60 horas.

Ementa: O propósito desta disciplina é problematizar filosoficamente o Ensino de Filosofia, explorando a intrínseca relação entre a identidade e a didática da Filosofia. Investigar-se-á o ensino da Filosofia entre a questão pedagógica e a problemática filosófica, refletindo sobre os pressupostos filosóficos desse ensino. Serão discutidos: os diferentes significados do ensinar e do aprender Filosofia; as correlações entre as concepções de Filosofia e as metodologias de ensino; a radicalidade do perguntar filosófico; o ensino de filosofia como intervenção filosófica.

Bibliografia:

ARANTES, P. et all. (Org.). *A Filosofia e seu ensino*. Petrópolis, RJ: Vozes; São Paulo: EDUC, 1995. – (Série eventos)

CERLETTI, A. *O ensino de filosofia como problema filosófico*. Tradução de Ingrid Müller Xavier. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2009. – (Coleção Ensino de Filosofia)

FÁVERO, A. A.; CEPPAS, F.; GONTIJO, P.; GALLO, S.; KOHAN, W. (Org.). O ensino de filosofia no Brasil: um mapa das condições atuais. *Cadernos Cedes*, Campinas, vol. 24, n. 64, p. 257-284, set. dez., 2004.

FÁVERO, A. A.; RAUBER, J. J.; KOHAN, W. O. (Org.). *Um olhar sobre o ensino de filosofia*. Unijuí: Editora UNIJUÍ, 2002.

GALLO, S.; CORNELLI, G.; DANELON, M. (Org.). *Filosofia do ensino de filosofia*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

_____. *Ensino de filosofia: teoria e prática*. Ijuí: UNIJUÍ, 2004.

GELAMO, R. P. *O ensino da filosofia no limiar da contemporaneidade: o que faz o filósofo quando seu ofício é ser professor de filosofia?* São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

KOHAN, W. O. (Org.). *Filosofia: caminhos para seu ensino*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

KOHAN, W. O. (Org.). *Ensino de Filosofia: perspectivas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

LORIERI, M. A. *Filosofia: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2002.

MATOS, J. C. *A formação pedagógica dos professores de filosofia: Um debate, muitas vozes*. São Paulo: Loyola, 2013.

MURCHO, D. *A natureza da filosofia e o seu ensino*. Lisboa: Plátano, 2002.

NETO, H. N. (Org.). *O ensino da filosofia no 2o grau*. São Paulo: SEAF/Sofia, 1986.

RANOVSKY, A. *Filosofía del Docente Filósofo*. Buenos Aires: Colisión Libros, 2011. – (Colección Escollos, Pensamiento)

SILVEIRA, R. J. T.; GOTO, R. A. (Org.). *Filosofia no ensino médio: temas, problemas e propostas*. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

_____. *A filosofia e seu ensino: caminhos e sentidos*. São Paulo: Loyola, 2009.

Nome: Laboratório de Ensino de Filosofia.

Nível: Mestrado Profissional – Obrigatória.

Créditos: 4 Carga Horária: 60 horas.

Ementa: A disciplina visa discutir o Ensino de Filosofia sob a perspectiva do Laboratório, isto é, como um espaço de experimentação do pensamento e de produção filosófica. Volta-se tanto para o aprofundamento teórico de temas e problemas filosóficos como para a análise crítica e/ou criação de (novas) práticas. Diversas propostas podem ser realizadas no âmbito do Laboratório: estudo de temas, problemas e períodos históricos da Filosofia; exame e desenvolvimento de novas técnicas de ensino, materiais didáticos, metodologias, programas de ensino e planos de aula de Filosofia; reflexão crítica sobre a legislação vigente para o ensino da Filosofia; projetos e atividades interdisciplinares.

Bibliografia: [Sendo uma disciplina experimental, a bibliografia deverá ser adequada aos interesses e necessidades do professor e dos estudantes]

ALVES, D. J. *A filosofia no ensino médio: ambiguidades e contradições na LDB*. Campinas, SP: Autores Associados, 2002. – (Coleção educação contemporânea)

BRASIL-MEC/SEB. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Ciências humanas e suas tecnologias* (vol. 3). Brasília: Ministério da Educação / Secretaria de Educação Básica, 2006.

BRASIL-MEC/SEMT. *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – Ciências humanas e suas tecnologias*. Brasília: Ministério da Educação / Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999.

BRASIL-MEC/SEMT. *Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências humanas e suas tecnologias*. Brasília: Ministério da Educação / Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2002.

GALLO, S. *Metodologia do ensino de filosofia: uma didática para o ensino médio*. Campinas, SP: Papirus, 2012.

HORN, G. B. *Ensinar filosofia: pressupostos teóricos e metodológicos*. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2009. – (Coleção Filosofia e Ensino)

ROCHA, R. P. *Ensino de Filosofia e Currículo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

RODRIGO, L. M. *Filosofia em sala de aula: teoria e prática para o ensino médio*. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. – (Coleção Formação de Professores)

Nome: Seminários de Projeto.

Nível: Mestrado Profissional – Obrigatória

Créditos: 4 **Carga Horária:** 60 horas.

Ementa: A disciplina tem como objetivo possibilitar aos pós-graduandos uma instância de reflexão e aprimoramento de seus projetos de pesquisa. Pretende-se oferecer um espaço em que sejam apresentadas, discutidas e aperfeiçoadas as diferentes propostas de trabalho de conclusão. Nessa perspectiva, os seminários que constituem e dão nome à disciplina compreenderão não somente um momento de exposição dos projetos de pesquisas, mas a oportunidade da própria prática do exercício filosófico.

Bibliografia: A ser fornecida em função da especificidade e do andamento das pesquisas.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Nome: Seminários de Pesquisa

Nível: Mestrado Profissional

Carga Horária: 60 horas.

Créditos: 4

Ementa: A disciplina tem como objetivo possibilitar aos pós-graduandos uma instância de reflexão e aprimoramento de suas pesquisas em andamento. Pretende-se oferecer um espaço em que sejam apresentadas, discutidas e aperfeiçoadas as versões preliminares dos trabalhos de conclusão de curso. Nessa perspectiva, os seminários que constituem e dão nome à disciplina compreenderão não somente um momento de exposição das pesquisas desenvolvidas, mas a oportunidade da própria prática do exercício filosófico.

Bibliografia: A ser fornecida em função da especificidade e do andamento das pesquisas.

Nome: Filosofia na Sala de Aula

Nível: Mestrado

Obrigatória: não

Carga horária: 60 h

Número de créditos: 04

Ementa: Atividades de filosofia na educação básica por meio, de um lado, da apresentação, contraposição e debate dos procedimentos e estratégias metodológicas utilizados em sala-de-aula pelos professores-cursistas e, de outro, de estudos teóricos que configurem práticas inovadoras, de modo a conduzir à compreensão crítica e aprofundada do tema.

Bibliografia:

FOLSCHEID, Dominique; WUNENBURGER, Jean-Jacques. Metodologia filosófica. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GALLO, Sílvio. Metodologia do ensino de filosofia: uma didática para o ensino médio. Campinas, SP: Papipurs, 2012.

- KOHAN, Walter O. (Org.). Políticas do ensino de filosofia. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- LEOPOLDO E SILVA, Franklin. História da filosofia: centro ou referencial?. In: NIELSEN NETO, Henrique (Org.). O ensino da filosofia no 2º Grau. São Paulo: Sofia Editora SEAF, 1986.
- MARÍAS, Julián. História da filosofia. São Paulo: Martins Fontes. 2004. p. 7
- NOVAES, José Luís Correa; AZEVEDO, Marco Antonio Oliveira (Orgs.). Filosofia e seu ensino: desafios emergentes. Porto Alegre: Sulina, 2010.
- PERRENOUD, Philippe. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- _____. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- PIOVESAN, Américo e outros (Orgs.). Filosofia e ensino em debate. Ijuí: Unijuí, 2002.
- RODRIGO, Lidia Maria. Filosofia na sala de aula: teoria e prática para o ensino médio. Campinas: Autores Associados, 2009.
- SAVATER, Fernando. As perguntas da vida. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. Educação, ideologia e contra-ideologia. São Paulo: EPU, 1986.
- _____. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Nome: Tópicos Específicos de Filosofia e o seu ensino

Nível: Mestrado

Obrigatória: não

Carga horária: 60h

Número de créditos: 04

Ementa: Consolidar o campo teórico do ensino da Filosofia na educação básica por meio da abordagem de conteúdos, fundamentos, valores e sentidos de ensiná-la e aprendê-la, investigando temáticas e procedimentos de ensino de diferentes tópicos específicos que tradicionalmente a compõem e que também se situam na transdisciplinaridade e interdisciplinaridade de variadas situações ou contextos escolares.

Bibliografia:

ARANTES, P. et al. (orgs.). A filosofia e seu ensino. São Paulo: EDUC, 1993.

CADERNO CEDES CENTRO DE ESTUDOS EDUCAÇÃO SOCIEDADE. A filosofia e seu ensino. São Paulo: Cortez; Campinas CEDES, 2004. n. 64.

CÂNDIDO, C.; CARBONARA, V. (orgs.). Filosofia e Ensino: um diálogo transdisciplinar. Ijuí: Ed. Injuí, 2004.

GALLO, S.; DANELON, M.; CORNELLI, G. Ensino de filosofia: teoria e prática. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.

KOHAN, W.O. (org.) Ensino de filosofia: perspectivas. Belo Horizonte, Autêntica, 2002.

_____; LEAL, B. E RIBEIRO, A. (orgs.). Filosofia na escola pública. Petrópolis: Vozes, 2000. (Série filosofia e crianças, v. 5).

LEOPOLDO E SILVA, Franklin. História da filosofia: centro ou referencial?. In: NIELSEN NETO, Henrique (Org.). O ensino da filosofia no 2º Grau. São Paulo: Sofia Editora SEAF, 1986.

MAAMARI, Adriana M; WEBER, José Fernandes; BAIRROS, Antonio Tadeu, (Orgs). Filosofia na Universidade. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2006.

MARÍAS, Julián. História da filosofia. São Paulo: Martins Fontes. 2004. p. 7

Nome: Pesquisa em Filosofia e o seu Ensino

Nível: Mestrado

Obrigatória: não

Carga horária: 60h

Número de créditos: 04

Ementa: Desenvolver a dimensão investigativa que acompanha o processo de ensino-aprendizagem, tendo o campo da escola da educação básica, notadamente no que tange à Filosofia e o seu ensino, como um espaço de pesquisa e produção de conhecimento, restituindo assim ao professor da disciplina o seu papel de pesquisador e produtor de conhecimento a partir de sua prática de ensino.

Bibliografia:

AZEVEDO, J. Clóvis de; REIS, Jonas T. (orgs) Reestruturação do Ensino Médio: pressupostos teóricos e desafios da prática. São Paulo: Fundação Santillana, 2013.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CNE/CEB. Parecer n. 7, de 9/7/2010 sobre Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação básica. Brasília: MEC, 2010.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CNE/CEB. Parecer n. 5 de 4/5/2011 sobre Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para o Ensino Médio. Brasília: MEC, 2011.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CNE/CEB. Resolução n. 2, de 30/1/2012 sobre Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para o Ensino Médio. Brasília: MEC, 2012.

JELVEZ, Julio A. Q. A pesquisa como princípio pedagógico no Ensino médio. In: AZEVEDO, J. Clóvis de; REIS, Jonas T. (Orgs.) Reestruturação do Ensino Médio: pressupostos teóricos e desafios da prática. São Paulo: Fundação Santillana, 2013. p. 117-137.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria da Educação Básica. Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília, 2006. 133p. (Orientações Curriculares para o ensino médio; volume 3.

_____ ; CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CEB Nº: 22/2008.

MOSSE, Claude. O processo de Sócrates. Trad. A. Marques. São Paulo: Jorge Zahar Editor. 1990.

MUCHAIL, Salma T. (org.). A Filosofia e seu ensino. 2ª ed. Petrópolis/RJ, Vozes; São Paulo, EDUC, 1995. (série eventos).

SEVERINO, Antonio J.: SEVERINO, Estêvão S. Ensinar e Aprender com Pesquisa no Ensino Médio. São Paulo: Cortez, 2012.

_____ ; Metodologia do Trabalho Científico, 23ª. Edição Revisada e Atualizada. Ed. Cortez, 2007.

Nome: História do Ensino de Filosofia no Brasil

Nível: Mestrado

Obrigatória: não

Carga horária: 60h

Número de créditos: 04

Ementa: História do ensino de filosofia no Brasil, nos períodos colonial, imperial e republicano. Investigação comparada sobre a presença da filosofia nos diversos

sistemas escolares nacionais. Estudo de abordagens teóricas, filosóficas e pedagógicas, sobre o ensino de filosofia e sobre a filosofia como disciplina escolar. História do ensino secundário no Brasil e em outros países. A constituição do campo de pesquisa sobre o ensino de filosofia. O ensino de filosofia na legislação educacional brasileira. Filosofia Brasileira e ensino brasileiro de filosofia.

Bibliografia:

ALVES, Dalton José. A filosofia no ensino médio: ambiguidades e contradições na LDB. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

ALVES, Rafael. Conferência de Paulo Margutti. In: SEMANA DE FILOSOFIA DA UnB, FILOSOFIA NO BRASIL, 39, 2011, Brasília. Resumo... Brasília: UnB, 2011. Disponível em: <http://fibril.blogspot.com.br/2011/09/arturo-roig-y-la-decolonialidad.html>. Acesso em: 1º de julho de 2012.

BARROS, Roque Spencer Maciel de. A ilustração brasileira e a ideia de universidade. São Paulo: USP, 1959. (Boletim n. 241. História e filosofia da educação, n. 2).

BOTO, Carlota. A escola do homem novo: entre o Iluminismo e a Revolução Francesa. São Paulo: Ed. Unesp, 1996.

BRAGA, Marco. A nova Paidéia: ciência e educação na construção da modernidade. Rio de Janeiro: E-papers, 2000.

BRASIL. Lei Nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. (Revogada pela Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996) Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 12 ago. 1971. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5692.htm. Acesso em: fevereiro de 2013.

_____. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996, p. 27.833. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: fevereiro de 2013.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parecer do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica Nº 22 de 8 de out. de 2008. Consulta sobre a implementação das disciplinas Filosofia e Sociologia no currículo do Ensino Médio. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 12 maio 2009, Seção 1, p.151.

CABRERA, Julio. Diário de um filósofo no Brasil. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2010.

CADERNOS CEDES 64: A filosofia e seu ensino. Campinas, vol. 24, n. 64, set/dez, 2004.

CARMINATI, Celso. J.. O ensino de filosofia no II grau: do seu afastamento ao movimento pela sua reintrodução – A Sociedade de Estudos e Atividades Filosóficas/SEAF. Mestrado em Educação. Florianópolis, SC: CCE-UFSC, 1997.

CARMINATI, Celso João. Professores de filosofia. Crises e perspectivas. Itajaí: Univali, 2006.

CARRILHO, Manuel Maria. Razão e transmissão da filosofia. Lisboa: Imprensa Nacional, 1987.

CONDORCET. Escritos sobre a instrução pública. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

FÁVERO, Altair Alberto et al. O ensino de filosofia no Brasil: um mapa das condições atuais. Cadernos Cedes, Campinas, SP, v. 24, n. 64 (especial), p. 257-284, set/dez 2004.

GALICHET, François. A didática da filosofia na França: debates e perspectivas. In: KOHAN, Walter Omar ; LEAL, Bernardina (Orgs.) Filosofia para crianças em debate. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999, p. 159-173. (Coleção Filosofia na Escola, v. 4).

GALLO, Silvio; KOHAN, Walter (Orgs.). Filosofia no ensino médio. Coleção Filosofia na Escola, vol. VI. Petrópolis/RJ: Vozes, 2000.

_____; CORNELLI, Gabriele; DANELON, Márcio (Orgs.). Filosofia do ensino de filosofia. Coleção Filosofia na Escola, vol. VI. Petrópolis/RJ: Vozes, 2003.

GOTO, Roberto; SILVEIRA, Renê J. T. (Orgs.). Filosofia no ensino médio: temas, problemas e propostas. Coleção Filosofar é Preciso. São Paulo: Loyola, 2007.

GOTO, Roberto; GALLO, Silvio (Orgs.). Da Filosofia como disciplina: desafios e perspectivas. Coleção Filosofar é Preciso. São Paulo: Loyola, 2011.

H AidAR, Maria de Lourdes Mariotto. O ensino secundário no Brasil Império. 2ª. ed. São Paulo: Edusp, 2008.

HILSDORF, Maria Lucia Spedo. O aparecimento da escola moderna: uma história ilustrada. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

INEP. Contribuições das ciências humanas para a educação: Filosofia. EM ABERTO, ano 9, n. 45, jan/mar 1990. Brasília: INEP, 1990.

LANGÓN, Mauricio. O ensino de filosofia no nível médio. In: KOHAN, Walter Omar; LEAL, Bernardina (Orgs.). Filosofia.

Nome: Elaboração de Material Didático

Nível: Mestrado

Obrigatória: não

Carga horária: 60h

Número de créditos: 04

Ementa: Origem dos materiais didáticos. Os principais recursos didáticos atuais. Análise sobre os objetivos, adequação, diversidade de usos e o seu momento certo. Confeção e verificação dos resultados do material didático. Objetivo: História e estudo dos principais recursos didáticos hoje disponíveis na sua relação íntima com aquilo que é mais apropriado ao ensino de Filosofia. Se julgamos possível uma didática especial da filosofia, devemos também nos dedicar a elaborar os meios, os recursos didáticos propriamente filosóficos. O professor deve saber conciliar os instrumentos teóricos e metodológicos com os didáticos suficientemente para gerir a sua autonomia e criá-los em conformidade aos seus objetivos e a sua realidade.

Programa (sugerido)

- 1) História do Material Didático.
- 2) Reflexão crítica sobre as possibilidades e limites da transmissão e ensinabilidade da Filosofia.
- 3) A diversidade dos Materiais Didáticos na Atualidade: conhecer e exercitar.
 - a) Filosofia e arte;
 - b) Filosofia e cinema;
 - c) Filosofia e práticas interdisciplinares;
 - d) Filosofia e recursos derivados das tecnologias de informação.
- 4) Aplicação de recursos didáticos em contextos específicos.
- 5) Discutir e experimentar casos de aplicações didáticas ao ensino da Filosofia.

Bibliografia:

ANDRÉ. Pensando nas ruas, ou como se ensinar Filosofia. Revista Conexão UEPG, v. 4, p. 59-63, 2008.

ALEXANDRE, António Franco. "Perspectivas e limites do ensino da Filosofia" in Filosofia (Sentidos para o ensino da filosofia: abertura de um debate), vol.II, nº 1-2, 1988, pp. 13-21.

ASPIS, R. P. L. . O Professor de Filosofia: o ensino de filosofia no Ensino Médio como experiência filosófica". Cadernos CEDES, São Paulo, 01 set. 2004. <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v24n64/22832.pdf>

BENOIT, M., Carre, M. e Tozzi, M. Étude philosophique d'une notion, d'un texte. Paris/Montpellier, 1996.

CNDP.CRDP. BOAVIDA, João, Educação Filosófica - Sete Ensaio, Imprensa da Universidade de Coimbra, Coimbra 2010.

_____. Filosofia — do Ser e do Ensinar. Coimbra: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1991.

CARMO FERREIRA, Manuel. "O Lugar da Filosofia no Currículo do Secundário" in A Filosofia Face à Cultura Tecnológica, Coimbra: Associação de Professores de Filosofia, 1988, pp. 116-124;

CARRILHO, Manuel Maria, Razão e transmissão da Filosofia, INCM, Lisboa, 1987.

CORTESÃO, Luísa e TORRES, Maria Arminda. Avaliação Pedagógica I e II, Porto: Porto Editora, 1990-1994.

COSSUTTA, F., Didáctica da filosofia: como interpretar textos filosóficos?, trad. José C. Eufrazio, (Coleção horizontes da didáctica) Asa, Porto, 1998.

ESCOLA, J. «Exemplo de diagnóstico linguístico para uma turma de Filosofia» in O Professor, 3ª série, nº 28, (Setembro – Outubro), 1992, pp. 57-67.

_____. «A teoria de ensino em Bruner: aplicação ao programa de filosofia», in O Professor, 3ª série, nº 24, (Janeiro - Fevereiro), 1990-1994, pp. 42-63.

FOLSCHEID, Dominique — WUNENBURGER, Jean-Jacques: Méthodologie philosophique (Coll. Premier Cycle). Paris: PUF, 1992.

MEUCCI, Arthur ; BARROS FILHO, C. . O que ensinar filosofia quer dizer?. Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação, v. 1, 2010, p. 72-92.

Nome: Temas e questões de filosofia para o ensino de filosofia

Nível: Mestrado

Obrigatória: não

Carga horária: 60h

Número de créditos: 04

Ementa: É evidente para todo professor que aquele que os estudou com mais detalhes tal ou qual filosofia, pode ensinar melhor tal tema, bem como melhor elaborar materiais e estratégias didáticas. Como cabe ao professor de filosofia abordar em suas aulas os mais variados temas, é preciso resguardar espaço para investigar com mais detalhe alguns dos temas e questões mais relevantes tendo em vista a sua efetivação didática.

Por conta da abrangência da disciplina, tanto o programa do curso quanto a bibliografia devem apresentadas em conformidade com as necessidades do curso a ser ofertado.

Cronograma de trabalho – PROF FILOSOFIA

Tendo em vista o que foi deliberado na reunião do dia 03.12.2014 – que o Formulário de Adesão precisaria ser enviado com um esboço da proposta e também a necessidade de avaliar as Propostas de Adesão para a finalização do APCN e também o fato de que todo esse material precisa ser aprovado em assembleia – o cronograma que nos pareceu o mais aceitável foi o seguinte:

11.02.15 – Envio do registro da reunião da comissão de sistematização do dia 09.02 às IES que estão inicialmente interessadas em tomar parte do PROF-FILO.

20.02.15 – Troca de textos relativos aos itens e tarefas pelos membros da Comissão de Sistematização para a obtenção de uma linguagem comum nos textos do primeiro esboço a ser enviado às IES que pretendem aderir ao PROF.

25.02.15 – Envio de uma “minuta” com os textos básicos dos itens listados acima para que os coordenadores regionais tenham elementos concretos (ainda que provisórios) para avaliar as condições de participar da proposta e, conforme o caso, apresentar em suas IES para a aprovação definitiva da participação.

18.03.15 – **Data limite** para os coordenadores locais enviarem para a comissão de sistematização dos **Formulários de Adesão** e do documento formal da Instituição aprovando a participação.

25.03.15 – Data limite para a comissão terminar a avaliação das Propostas de Adesão e retornar às IES eventuais ajustes ou dificuldades.

10.04.15 – **Assembleia com os coordenadores dos núcleos** para aprovação dos principais textos da proposta a ser apresentada à CAPES e para coletar dados faltantes como o vínculo de professores com linhas, projetos de pesquisa e disciplinas.

O tempo após a reunião do dia 10.04 será utilizado pela comissão para fazer os ajustes finais da proposta. Nesse interim será feita uma reunião com a CAPES para eventuais esclarecimentos, especialmente porque a Plataforma Sucupira não foi projetada para receber a proposta do PROF em rede, mas de programas locais de pós-graduação. O que implica em uma série de pequenos ajustes e produz uma série de dúvidas que serão sanadas no decorrer do preenchimento por meio de consultas à CAPES.